



## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOB A OTICA DO PROFISSIONAL**

*Ruanna Gonçalves Holanda<sup>1</sup>, Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio<sup>2</sup>, Luiza Carolina Raquel<sup>3</sup>, Aliny de Lima Santos<sup>4</sup>*

**RESUMO:** Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa objetivou verificar a assistência de enfermagem ao idoso na Estratégia de Saúde da Família no município do Crato – CE. A amostra foi constituída por seis enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família da zona urbana. O instrumento de coleta de dados foi entrevista individual gravada. Os dados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo. A categoria identificada foi: Assistência de enfermagem a pessoa idosa. As subcategorias foram: Implementação da assistência de enfermagem e Aspectos positivos e negativos do trabalho do enfermeiro no atendimento ao idoso. Os resultados indicaram que as fases do processo de enfermagem não estavam inter-relacionadas, sendo que somente um enfermeiro associou à assistência de enfermagem ao processo de enfermagem e os demais fizeram associações à visita domiciliar, educação em saúde, prevenção e promoção de saúde e aos programas. Como também, apontaram a importância de ter um vínculo formado entre o idoso e o enfermeiro para contribuir na qualidade do trabalho. A partir dos resultados do estudo, pode-se identificar a necessidade de enfermeiros capacitados nos aspectos humano, científico e técnico, e a importância da utilização da sistematização da assistência de enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de enfermagem, Idoso, Processo de enfermagem.

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento populacional é hoje uma realidade mundial e pode ser compreendido como um processo dinâmico e irreversível caracterizado por alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas, psicológicas e sociais específicas de cada pessoa que em condições de sobrecarga pode ocasionar uma patologia.

O Programa de Saúde da Família (PSF), criado pelo Ministério da Saúde como estratégia de reorientação do modelo assistencial, cuja intenção é a reorganização da atenção Básica, inclui a assistência ao idoso que deve ser prestada por uma equipe

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em saúde coletiva. [ruana.holanda@hotmail.com](mailto:ruana.holanda@hotmail.com)

<sup>2</sup> Aluna não regular do Mestrado em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UEM. Membro do NEPAAF. Maringá-PR. Brasil. [pollymantelo@hotmail.com](mailto:pollymantelo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. [luiza-raquel@hotmail.com](mailto:luiza-raquel@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro do Núcleo de Estudos, Apoio e Assistência às Famílias (NEPAAF). Maringá-PR. Brasil. [aliny.lima.santos@hotmail.com](mailto:aliny.lima.santos@hotmail.com)

multiprofissional que atuam com ações, no âmbito individual e coletivo, de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos e na manutenção da saúde da comunidade.

Neste contexto podemos afirmar que a enfermagem tem compromisso com a saúde dos indivíduos, família e comunidade, atuando na promoção, proteção, recuperação ou controle da saúde e reabilitação do ser humano, implementando a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) que é uma necessidade para a diferenciação, definição e valorização do trabalho prestado pelo enfermeiro.

A SAE oportuniza a elevação que a qualidade da assistência de enfermagem seja elevada, beneficiando o paciente através de um atendimento individualizado, uma vez que a SAE é vista como um fator de atualização, uso e produção do conhecimento, favorecendo a reflexão, a investigação e identificação dos dados do paciente, o planejamento, execução e avaliação da assistência prestada. Isto deve ser adotado como um modo de vida profissional, já que o método operacionaliza o conhecimento e demonstra o alcance da atividade de enfermagem.

Sendo assim, este trabalho visa verificar a assistência de enfermagem ao idoso no Programa de Saúde da Família no município do Crato – CE, podendo a partir dele, despertar nos enfermeiros a necessidade de melhorar o atendimento aos idosos, pois os mesmos enfrentam desafios trazidos pelo envelhecimento, dando outro olhar a assistência aos idosos de forma mais humana e efetiva.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa descritiva de natureza qualitativa realizada junto a seis enfermeiros atuantes no Programa Saúde da Família do município de Crato-CE. Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2009, através de uma entrevista semi-estruturada, gravada e posteriormente transcrita, para melhor apreensão das unidades de significado, sendo então analisadas por meio de análise temática de conteúdo, gerando categorias temáticas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte sob o parecer Nº 2009/0379, o qual avaliou os aspectos éticos preconizados pela Resolução Nº 196/96. Todos os participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo na pesquisa identificados através das letras do alfabeto, para preservar suas identidades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dos seis profissionais de enfermagem entrevistados, cinco são mulheres, com idades entre 28 e 40 anos. O tempo de prática assistencial de enfermagem ao idoso no PSF variou de 2,6 anos a 10 anos.

A partir das entrevistas foi identificada a categoria Assistência de enfermagem a pessoa idosa, dividida em duas subcategorias: Implementação da assistência de enfermagem e Aspectos positivos e negativos do trabalho do enfermeiro no atendimento ao idoso.

Na categoria Assistência de enfermagem a pessoa idosa, percebe-se que a enfermagem deve preocupar-se em avaliar a saúde e o estado funcional dos idosos, diagnosticar, preservar e implementar os cuidados em serviços de saúde, (SILVA; RIBEIRO; FABRÍCIO, 2007) através da assistência sistematizada de enfermagem que nos permite identificar os problemas dos idosos de maneira individualizada, planejar, executar e avaliar o atendimento a cada situação.

Cabe ao enfermeiro, ao prestar assistência à população idosa e utilizar o processo de enfermagem como instrumento de trabalho, que inclui o histórico, o diagnóstico, o planejamento, a implementação e a avaliação final em associação com os conhecimentos específicos em gerontologia e geriatria (TAVARES, 1998). O processo de enfermagem caracteriza-se pelo inter-relacionamento e interdependência de suas fases.

Na subcategoria, Implementação da assistência de enfermagem, foi identificada a implementação da assistência sistematizada, partindo do histórico do paciente, que consiste no roteiro ordenado e segue uma linha de pensamento e ação, para o levantamento de dados do significativos possibilitando a identificação de seus problemas, por apenas um enfermeiro:

*Bom ao consultar um idoso a gente começa por um histórico partindo para uma anamnese. Eu vou ver, quais são as queixas? As doenças que estão relacionadas, como ele está sendo cuidado? Se ele próprio ainda cuida de si ou se tem alguma pessoa que cuida desse idoso? Se ele faz, usa a medicação correta? Como é que tá a alimentação desse idoso? (...) (Enfermeiro A).*

Por outro lado, os enfermeiros entrevistados também associaram esta assistência a visitas domiciliares, educação em saúde, prevenção e promoção de saúde e aos programas, conforme se observa nos seguintes relatos:

*A gente faz a visita domiciliar quando esse idoso não pode vim ao posto e lá nessa visita a gente vai olhar: quais são as condições de vida desse idoso? Se é um idoso acamado? Ou se tem alguma pessoa que cuide dele? Se toma a medicação correta? (Enfermeiro A).*

*Bom aqui a gente tem o dia do atendimento ao idoso que geralmente fica o dia do atendimento do hipertenso e diabético. A gente sempre faz grupos, (...) tenta orientar eles em relação ao autocuidado, medicação, como é dispostos os móveis da casa, a questão dos cuidados com quedas e acidentes, a gente faz praticamente dessa forma (Enfermeiro D).*

Observa-se que dentre as práticas da enfermagem no PSF, as visitas domiciliares se fazem presente, como um instrumento de intervenção fundamental, utilizados pelas equipes como forma de conhecer as condições de vida e saúde da população adstrita (BICCA; TAVARES, 2006), agindo de forma holística, ordenada e com foco prevenção e na educação em saúde. De acordo com Motta (2008), o foco na integralidade da atenção e no cuidado permite trabalhar com objetivos como prevenção e promoção de saúde nos diversos níveis de atenção.

Outro fato a ser considerado é que o PSF não possui um programa para os idosos, apenas programas para doentes crônicos.

*(...) a gente já vai especificamente com o foco da doença, né? As doenças crônicas degenerativas. É o que a gente trabalha mais, né? A prevenção da hipertensão arterial, do diabetes (...) (Enfermeiro E).*

Apesar da imensa maioria dos doentes crônicos ser composta de indivíduos idosos, a lógica do acompanhamento de doenças específicas, apesar de sua realidade, não pode ser confundida com o monitoramento permanente do idoso, desde as etapas iniciais do cuidado integral e seu acompanhamento ao longo do processo da maturidade. Como esta atenção não é oferecida, ela se traduz em custos crescentes e cuidado fragmentado, pois se observa apenas, as patologias monitoradas nos programas.

Na subcategoria, Aspectos positivos e negativos do trabalho do enfermeiro no atendimento ao idoso, verifica-se que a qualidade do trabalho realizado pelo enfermeiro

depende não só do seu conhecimento e prática, mas de um vínculo formado entre o profissional e o usuário do serviço de saúde. Considerando que o idoso precisa ser entendido e conquistado para que os profissionais elaborem, junto a ele, ações efetivas na atenção à saúde.

Quando questionados sobre sua percepção da aceitação do idoso mediante sua assistência, os enfermeiros foram unânimes em afirmar que:

*Os idosos aceitam bem quando chegam aqui e são orientados bem direitinho, eles gostam, gostam demais, dizem que aqui foi uma bênção pra eles de qualquer forma, mesmo com as falhas (Enfermeiro F).*

Essa boa repercussão sobre a assistência prestada gera aspectos positivos para o trabalho do enfermeiro:

*(...) eles são muito comunicativos, são muito prestativos, alguns deles se tornam até multiplicadores. (...) (Enfermeiro E).*

*(...) quando ele confia no profissional, ele realmente adere ao tratamento, ele realmente faz o que o profissional tá dizendo, ele obedece, vamos dizer assim. Isso é um ponto positivo e ele aceita mais facilmente (Enfermeiro F).*

Por outro lado, algumas questões como a geografia do bairro, a família/cuidador e o precário programa para o idoso propiciam o surgimento de pontos os quais os profissionais consideram negativos. Isso pode ser observado nas falas a seguir:

*O ponto negativo, é que a área é muito grande e fica até difícil pra equipe conseguir abranger todos os pacientes, principalmente os pacientes idosos. E por parte do cuidador, às vezes eles não dizem realmente o que está acontecendo, não cuidam de maneira adequada. (...) (Enfermeiro A).*

*O negativo é porque a gente acaba assim pecando por não ter (...) um programa só para o idoso, né? Pra que a gente faça um trabalho educativo voltado só pra o idoso. (...) (Enfermeiro C).*

Embora a família seja a responsável por oferecer a maioria dos cuidados aos idosos, não podem ser ignoradas as relações familiares, o tipo e grau de necessidade de cuidado dos idosos, os arranjos familiares existentes e a qualidade de suas relações (PAVARINI et al., 2005).

Os modelos específicos para o idoso não são aplicados, por não haver profissionais capacitados e pelos enfermeiros se concentrarem nos programas já desenvolvidos e conhecidos (VERAS et al., 2008). Não se deve negar a importância de tais programas, mas eles são apenas parte de um conjunto muito maior de ações para com os idosos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a necessidade de um atendimento de saúde mais equitativo, com uma organização suficiente para garantir o acesso dos idosos ao serviço de saúde, é que esta pesquisa permitiu identificar que os enfermeiros do PSF necessitam ser capacitados nos aspectos humano, científico e técnico e sejam preparados para trabalhar com a prevenção de incapacidades e doenças.

A SAE é uma forma de organização do trabalho que visa, através de sua estruturação, garantir a melhor qualidade da assistência prestada ao idoso e assegurar que as intervenções de enfermagem sejam elaboradas para tal clientela. Portanto, a SAE

corresponde a um instrumento de trabalho que facilita a aplicação do processo de enfermagem a esse idoso.

Diante de todos os aspectos que norteiam esta pesquisa, fica evidente a necessidade de continuar investindo em treinamentos teórico e prático para esclarecer as dúvidas sobre a SAE, buscando a qualidade da assistência de enfermagem ao idoso.

## REFERENCIAS

BICCA, L. H. e TAVARES, K. O. A atuação da Enfermeira no programa de saúde da família: uma breve análise da sua prática assistencial. **Nursing**, 2006, v. 92, pp. 632 – 637. ISSN 1982 – 520X.

MOTTA, L. B.; et al. A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI – UNATI/UERJ. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(4): 1143-1151, 2008.

PAVARINI, S.C.I.; et al. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão?. **Texto contexto – enferm.** [online]. 2005, vol. 14, n. 3, pp. 398-402. ISSN 0104-0707.

SILVA, Daniela Cristina Nascimento; RIBEIRO, Alessandra Aparecida y FABRICIO, Suzele Cristina Coelho. Producción del conocimiento sobre sistematización de la asistencia de enfermería a ancianos. **Rev. enferm. UERJ**, sep. 2007, vol.15, no.3, pp.406-410. ISSN 0104-3552.

TAVARES, Selma. Histórico de enfermagem em geriatria e gerontologia. 4. ed. **Nursing**, 1998, pp. 20 – 27.

VERAS, R. P.; et al. A assistência suplementar de saúde e seus projetos de cuidador para com o idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2008, v. 13, n. 4, pp. 1119 – 1126.